

# CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL LIPÍDICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES

Congresso Brasileiro Online de Nutrição da Criança e do Adolescente, 1<sup>a</sup> edição, de 11/01/2021 a 15/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-33-4

ANDRADE; Julia Souza Siqueira de <sup>1</sup>, JESUS; Maria Eduarda Ribeiro de <sup>2</sup>, MENEZES; Cíntia Aparecida Costa <sup>3</sup>, BAUMGRATZ; Lara Delgado <sup>4</sup>, DAMASCENO; Thaís Aparecida da Silva <sup>5</sup>, BARBOSA; Miriam Carmo Rodrigues <sup>6</sup>, MARIA; Alan Roger José <sup>7</sup>, FARIA.; Eliane Rodrigues de <sup>8</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes vem aumentando nas últimas décadas. A adiposidade aumentada constitui importante fator de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e a alteração dos lipídios plasmáticos podem ser mediadores deste processo. Tendo em vista que o estado nutricional é um dos fatores de risco para dislipidemia, torna-se importante avaliar a relação entre a composição corporal e alterações lipídicas já na infância e adolescência. **Objetivo:** Correlacionar o perfil lipídico com variáveis de composição corporal em crianças e adolescentes. **Método:** Trata-se de estudo transversal com 296 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de 8 a 14 anos de escolas públicas de Vitória/ES. Avaliou-se níveis sanguíneos de colesterol total (CT), triglicerídeos (TGC) e HDL e calculado o LDL e a razão TGC/HDL, classificando segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia. Para análise da composição corporal utilizou-se índice de massa corporal (IMC), percentual de gordura corporal (%GC), perímetro da cintura (PC), perímetro do pescoço (PP) e relação cintura-estatura (RCE). O estado nutricional foi avaliado segundo curvas da Organização Mundial da Saúde (2006 e 2007), em excesso de peso (sobrepeso e obesidade) e sem excesso de peso (magreza e eutrofia). O %GC foi avaliado pela bioimpedância elétrica vertical com oito eletrodos tátteis e classificado como excesso de gordura corporal segundo Lohman (1992):  $\geq 20\%$  para o sexo masculino e  $\geq 25\%$  no feminino. O PC foi obtido no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca e o PP aferido na região mediana do pescoço. A RCE foi calculada dividindo a cintura pela estatura, considerando-se elevado quando  $\geq 0,5$ . Para o PC e PP, considerou-se elevado valores  $\geq p90$  da própria população segundo sexo e fase (infância e adolescência). A análise dos dados foi realizada através do software GraphPad Prism 5®. Utilizou-se o Teste de Correlação de Spearman, considerando  $p < 0,05$ . Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Espírito Santo (parecer nº 1.565.490/2016). **Resultados:** Avaliou-se 296 crianças e adolescentes, com mediana de 10,2 anos (8,0-14,9), sendo 54,4% (n=161) do sexo feminino e 53,7% (n=159) adolescentes. Dentre os avaliados, 47,6% (n=141) apresentavam colesterol total acima do recomendado, 27,7% (n=82) HDL abaixo do desejável, 21,9% (n=65) triglicerídeos acima do recomendado; 16,2% (n=48) LDL elevado e 5,1% (n=15) razão TGC/HDL elevada. Em relação à composição corporal, 40,2%, 54,1%, 11,8%, 9,1% e 24,3% apresentaram excesso de peso, valores elevados de %GC, PC, PP e RCE, respectivamente. Encontrou-se correlação entre %GC com CT ( $r = 0,14$ ;  $p = 0,02$ ), TGC ( $r = 0,28$ ;  $p < 0,001$ ), HDL ( $r = -0,25$ ;  $p < 0,001$ ), LDL ( $r = 0,19$ ;  $p < 0,001$ ) e razão TGC/HDL ( $r = 0,32$ ;  $p < 0,001$ ). O IMC correlacionou-se com o TGC ( $r = 0,26$ ;  $p < 0,001$ ), HDL ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,001$ ), LDL ( $r = 0,13$ ;  $p = 0,02$ ) e razão TGC/HDL ( $r = 0,33$ ;  $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Conclui-se que as crianças e adolescentes apresentaram consideráveis alterações do perfil lipídico que estiveram correlacionados ao IMC e %GC. Dessa forma, ressalta-se a importância da vigilância da composição corporal na infância e na adolescência como mecanismo de prevenção de doenças cardiovasculares na vida adulta. **Financiamento:** UFES (2015), FAPES, CAPES e Laboratório Tommasi de Vitória.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, julia.andrade1408@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, miriam.rodrigues@ufes.br

<sup>7</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com

<sup>8</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora, extensaoiniciacao@gmail.com.

